



A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS

**STEPHANIE RODRIGUES FERNANDES; ANDRÉIA VÁLERIA DE SOUZA MIRANDA;
MAGALI MARIA TAGLIARI GRAF**

RESUMO

Esse estudo tem como tema a percepção da população LGBTQIAP+ sobre a realização dos testes rápidos, onde o objetivo é identificar as possíveis potencialidades e fragilidades para o grupo LGBTQIAP+ na realização dos testes rápidos. A escolha desse tema se dá pela alta importância desse assunto já que é pouco mencionado e discutido, o tipo de pesquisa é qualitativa onde o método utilizado é a pesquisa de campo tendo como técnica aplicada SnowBall com questionário semiestruturado, o presente estudo já passou pela aprovação do comitê de ética do Centro Universitário Unifacvest. A população LGBTQIAP+ tornou-se uma população-chave pois apresentam desigualdade quando comparadas a população em geral, e que apresentam maiores chances de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST), ou seja quanto mais rápido se der uma educação continuada sobre assunto, maiores as chances de tratamento e identificação das necessidades desse público.

Palavras-chave: Teste rápido. LGBTQIAP+. Percepção do Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade sexual é utilizada para designar formas da sexualidade humana, nesse contexto encontra-se a identidade de gênero que é a maneira de sentir e se apresentar para outras pessoas na condição de homem ou mulher, ou também como uma mescla de ambos sem precisar se colocar nesses lugares de forma fixa. E isso nem sempre está relacionado com o sexo biológico ou com a genitália da pessoa. Já a identidade sexual é a forma como a pessoa se percebe sexualmente e vive sua sexualidade, seus sentimentos, orientação sexual ou atitudes em relação ao sexo (BRASIL, 2023).

Justamente para a vida sexual ativa e com segurança, existem métodos a prevenção de Infecções sexualmente transmissível (IST) a serem utilizados, afim de precaver e não disseminar doenças sexualmente transmissíveis. Para o público LGBTQIAP+ a exposição a essas doenças pode ser maior, já que se trata de uma população chave, que apresentam vulnerabilidade, discriminação, sexismo, criminalização entre outros. O Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/Aids (Unaid) aponta que em 2021, (profissionais do sexo e sua clientela, gays e homens que fazem sexo com outros homens, pessoas que usam drogas injetáveis e pessoas trans) e suas parcerias sexuais contabilizavam 70% das infecções por HIV mundialmente. Sendo: 94% das novas infecções por HIV fora da África Subsaariana estão entre de populações-chave e 51% das novas infecções por HIV na África Subsaariana estão entre populações-chave. De acordo com a Cartilha De Saúde LGBTI+ no ano de 2018, o Ministério da Saúde notificou 158.051 casos de sífilis adquirida, o que representou um aumento de 28,3% em comparação ao ano anterior (BRASIL, 2020).

Hoje temos a possibilidade de um maior acesso as informações referentes ao público LGBTQIAP+, ainda assim é pouco discutido ou mencionado questões relacionadas a sua saúde sexual, principalmente em relação a prevenção e detecção precoce das ISTs, já que esse público foi taxado e vinculado com a cara da doença.

O objetivo é compreender a percepção da população LGBTQIAP+ sobre a realização dos testes rápidos, e como objetivo específico, identificar as possíveis potencialidades e fragilidades para o grupo LGBTQIAP+ na realização dos testes rápidos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem como base a pesquisa qualitativa, onde o método utilizado é a pesquisa de campo. De acordo com Minayo (2002, p. 21) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

O estudo será realizado com pessoas de diferentes regiões, tendo como instrumento um questionário semiestruturado aplicado utilizando a plataforma Google Forms.

O público será selecionado de acordo com a sua orientação sexual, identidade de gênero e sexual. O acesso a esse grupo se dará a partir do círculo de convivência da pesquisadora, os critérios utilizados para a inclusão é a orientação sexual dos entrevistados e a exclusão é dada pelas pessoas que não atendem os requisitos necessários ou não responderam ao questionário no tempo estabelecido pela pesquisadora.

Bockorni e Gomes (2021), destacam que a técnica de *SnowBall*, é útil para pesquisar grupos difíceis de serem estudados ou acessados, ou ainda quando não se conhece o universo da pesquisa. É uma técnica útil ainda para se estudar questões delicadas que são de âmbito privado e requerem o conhecimento de pessoas já pertencentes aos grupos para se localizar informantes. A pesquisa motivou a técnica em *SnowBall*, pois permite que haja interação dos participantes, além da colaboração por se tratar de um assunto do seu cotidiano.

Para a pesquisa ser realizada é necessário respeitar os limites do público alvo, suas orientações e crenças, o cuidado é redobrado para que não tenha algo que possa ferir suas escolhas, o foco desse projeto é justamente inclui-los, fazer com que se sintam ouvidos, mostrar que a saúde tem o dever de acolhe-los.

Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; como mostra a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise de dados será feita por categorização que segundo Bardin (2011, p. 147) é uma operação de classificação de elementos constituídos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias inicialmente serão percepção, fragilidades e potencialidades.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi planejado na metodologia, os questionários online foram enviados para vinte pessoas, na data vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e três até o dia vinte e cinco. Ficando aberta para recebimento das respostas até o dia trinta de agosto, foram aceitos os questionários em que os participantes aceitaram participar da pesquisa com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado digitalmente, bem como os questionários enviados até o dia do encerramento do prazo previamente determinado.

Foram aceitos e validados onze dos questionários respondidos.
O estudo está em análise final de dados.

4 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que a maior percepção sobre esse tema de acordo com esse público, é a falta de informação, campanhas e orientações específicas para esse meio, a maior fragilidade notada ao final dessa pesquisa incluí também o preconceito por meio dos profissionais e a falta de estudo e atualizações sobre esse assunto, bem como a potencialidade sendo o fácil acesso. A pesquisa foi enviada aos participantes e se encontra em análise final dos dados.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Jacilene Geaquinto Leão, et al. **Cartilha de Saúde LGBTI+** Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf. Acesso em: 08 mar.2023

BRASIL, 2023. **Glosário-LGBT**. Disponível em: Glossário – LGBT | Sesab (saude.ba.gov.br) Acesso em: 10 mai.2023

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. **A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/55499/Downloads/admin,+EMPRESARIAIS+22\(1\)+ART+06.pdf](file:///C:/Users/55499/Downloads/admin,+EMPRESARIAIS+22(1)+ART+06.pdf) Acesso em: 05 jun. 2023

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1º edição, São Paulo, produção editorial e capa: Casa de Ideias, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em: 11 abr.2023

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21º edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em: 28 mar.2023

UNAIDS, 2021. **Estatísticas**. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/> Acesso em: 03 mar.2023